



ESTUDO DE CRIANÇA

(Cliché do sr. Pedro Lima).

P. Lima

II SERIE—N.º 678

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1800 cty.
Semestre, 3875 cty.—Ano, 7850 cty.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

— O SECULO —

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1919

Director—J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—José Idoubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 443—LISBOA

Academia Scientifica de Beleza

Directora Madame Campos

Avenida, 23 — Lisboa

Telefone 3641

A'S SENHORAS

Quem experimentar os produtos d'esta areditada Academia não deixará jámais de usa-los, porque ninguém os produz melhor nem com tão brilhantes resultados, como é atestado pela sua numerosa clientela, para comodidade da qual abriu depósitos em Lisboa: *Salão Mimosa*, rua Augusta, 282; no Porto: *Perfuma-ria Gardénia*, rua 31 de Janeiro, 229.

Estão desde já á venda os seguintes produtos:—*Crema Rainha da Hungria*, dá á pele a mais fina alvura, tornando-a aveludada, é maravilhoso para o cieiço, doenças de pele, etc. *Crema de Concombre*, sem rival para a beleza da pele. *Crema de Cygne*, branqueia naturalmente as mãos, pescoco e braços, dando-lhe um aveludado encantador. *Crema de Lis*, especial para pele gorda. *Crema d'Acacia*, para pele gorda e luzidia. *Crema de Ninoz*, dá á pele a cor e frescura das rosas. *Crema Especial*, para tirar cicatrizes. *Crema Imperial*, para corar e aveludar os lábios. *Crema de Morang*, para pele seca: suaviza e refresca. *Crema Imperializ*, branqueia naturalmente a pele mais morena. *Crema Jildizienne*, para enrijar os seios. *Crema Anti-ellicular*, para a hygiene da cabeça. *Crema para emagrecer* geral ou parcialmente. *Crema Walker*, para massagem em geral. *Crema Velpeau*, para massagem estetica e contra as rugas. *Crema Ideal*, maravilhoso para curar radicalmente os pelos. *Crema Esmalte*, branqueia a pele dando-lhe uma frescura incomparavel. *Agua Rainha da Hungria*, loção especial para pele oleosa, fecha os poros, evita os pontos negros e as rugas. *Rouge de Vie*, dá á pele um rosado natural que resiste ao suor e á chuva. *Flór de Rosa-Rouge Liquide*, dá aos lábios um rosado natural e duravel. *Beleza das Damas*, tira manchas e sardas. *Agua de Ninoz*, Especial, para fechar os poros e corar-os em rosa claro. *Lards de Beleza*, inofensivos: dão á pele um branco ideal. *Agua Misteriosa*—*Pó d'Arroz Liquido*, especial para o pescoco por não sujar as golas. Loção, contra as rugas do rosto, pescoco e mãos. *Fluide Imperatriz*, dá ao rosto um rosado de frescura sedutora. *Leite Virginal*, para branquear a pele: fecha os poros e segura o pó d'arroz. *Agua de toilette*, dispensa os cremes para sagurar o pó d'arroz. *Depurativo do Dr. Calvert*, para beleza e frescura da pele. *Topico*, contra os raios solares. *Loção Elétrica*, para desenvolver e enrijecer os seios. *Pilulas do Dr. Calvert*—*Para enrijecer os seios*. *Xarope Mamilar*—*Para desenvolver os seios*. *Topico*—*Para freiras ulceradas e não ulceradas*. Loção e *Crema* contra a pele granulosa e verrugosa. *Crema* e *Loção* *Italana*—*Faz os pelos mais finos*. Loção e *Crema Broca*—*Contra manchas e sardas*. *Crema* e *Loção*—*Contra os sinais de bexigas*. *Crema Jildizienne* n.º 5—*Contra botões, borbulhas, impingens, vermelhidão, eczemas, etc.* Loção e *Crema*—*Contra os pontos negros*. Loção e *Crema*—*Contra a Vermelhidão*. *Crema* e *Loção Jildizienne* Para fazer nascer pestanas e sobrancelhas. *Gotas Misteriosas*—*Para a beleza dos olhos, dando-lhe um brilho incomparavel de sedução e encanto*. *Noir Oriental*—*Para acentuar e fazer crescer pestanas e sobrancelhas*. *Mesajem*—*Alonga e escurece as pestanas, dando aos olhos vivacidade, limpidez e encanto*. *Lave do Vesuve*—*Produto maravilhoso para dar ternura aos olhos, carícia, encanto e doçura de caracter*. *Chá do Dr. Calvert*—*Faz emagrecer progressivamente*. *Pó d'Arroz Rainha da Hungria*—*Muito fino e aderente*. *Pó d'Arroz Imperatriz*—*Muito aderente, faz a pele fina e asseitinada*. *Pó de Sarah*—*Dá ás faces um rosado natural*. *Pó Soderina*—*Contra o suor*. *Pó de Mil Flore*—*Especial para lavar o rosto, perfume o banho, emacia a pele, combate a gordura e os pontos negros*. *Mascara de Beleza*—*Para tirar a pele em 8 dias, quando esteja estragada de manchas e sardas*. *Pasta Crema* e *Loção*—*Especial para tirar as rugas dos olhos*. *Pasta d'Amendoas*—*Para lavar o rosto; substitue os sabonetes*. *Pasta Dentifrica*—*Maravilhosa para branquear os dentes*. *Resvett Dentifrice*—*Contra a acidez e gengivite*. *Elixir Dentifrico* vegetal—*Anticetico para a beleza e hygiene da boca*. *Elixir dentifrico Jildizienne*—*Anticetico dando ás gengivas um rosado natural ideal*. *Mesdjem*—*Para branquear e fortificar as unhas e contra as espigas*. *Pasta Imperial*—*Para polir as unhas*. *Pó de Venus*—*Para dar brilho ás unhas*. *Champoo Jildizienne*—*O mais higienico e economico para lavar a cabeça*. *Champoo Staffe*—*Liquido para lavar a cabeça*. *Rodal n.º 1*—*Tonico especial para o cabelo, evitando tambem a caspa*. *Rodal n.º 2*—*Tonifica o cabelo, tirando em 8 dias a caspa e cura a calvice*. *Tonico Jildizienne*—*Para curar a calvice, o mesmo tonico evita que os cabelos embranqueçam e faz corar em pouco tempo os que já estejam brancos*. *Loção Jildizienne*—*Para alourar os cabelos sem os pintar*. *Pasta Jildizienne*—*Faz desaparecer a excessiva gordura dos cabelos*. *Brilhanina Tonica*—*Evita que os cabelos embranqueçam*. *Brilhanina Jildizienne*, *Brilhanina Ondulante Solida*, *Depilatorio Jildizienne*—*Tira os pelos em 3 minutos, voltando sempre mais finos*.

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, ligao, rins, coração, etc., ou vias urina-rias, res-piratorias e circulatorias; hemorrroidais, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas por graves e antigas que sejam; assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me responsabilizo. Dr. P. Indivéri Colucci, consultorio *Psico-magnetoterápico*. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

Vêr na quarta-feira proxima o
Suplemento de Modas & Bordados (do Seculo)
Preço 3 centavo.

Reconstituente

Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SEDE

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

Colares-Almoçageme

As Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º Lisboa

DEPOSITO: Neto, Natividade & C.º

ROCIO 121. 122 — LISBOA

O fim da luta

A' hora de encerrarmos este numero, o que temos de fazer com tres dias de antecedencia, chegamos a faustosa noticia de que acabou a terrivel luta, que desde 19 do mez passado traz o nosso paiz sob a mais lancinante das angustias, vendo os seus proprios filhos digladiarem-se ferozmete como se fos-

sem inimigos de raça ou de religião. Anuncia-se a rendição do Porto, d'esse glorioso baluarte das nossas melhores tradições liberaes, da nossa capital do norte, tão laboriosa, tão nobre, tão amiga da paz e do progresso. Mas não foi ela que se rendeu,



Bento de Almeida Garrett, chefe do «Real Grupo de Trauliteiros», preso com outros em Aveiro, quando ali efetuaram um *raid*.

foram os que n'ela se entrincheiraram coagindo os seus habitantes a suportarem, sabe Deus com que desespero e ancia de liberdade, um jugo, de cujas circunstancias só mais tarde se poderá fazer verda-

deira ideia. Esses, os que, em má hora, se lançaram em uma aventura revolucionaria, de que nada garantia o exito e de que só resultariam para o paiz descredito e consequencias ruin osissimas, não falando já da perda para sempre irremediavel da sua causa,—esses é que se renderam não só perante as

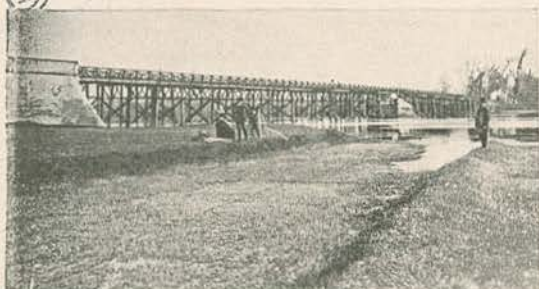


A ponte de madeira de Cacia-Angeja, que foi cortada pelas tropas fieis para impedir o avanço dos revoltosos.



Em Aveiro, na praia de S. Jacinto.—Chegada de um dos hidro-aviões do Centro de Aviação, tripulado por officiaes de marinha, depois de um vôo de experiencia.

(Clichés do sr. Manuel d'Abreu).



1. A ponte de Angeja sobre o rio Vouga. Esta ponte foi destruída pelas tropas fiéis à república, tendo-se estas concentrado durante três dias na margem esquerda, encontrando-se as forças couceiristas na margem direita.—2. A ponte de S. João de Loure, onde a coluna, comandada pelo capitão sr. Gonzaga, conhecida pela «Legião Voluntária Scalabitana», repeliu os revoltosos.—(Cliché do sr. Manuel d'Abreu).

forças, que de norte a sul acudiram a combatel-os n'ua comovedora unanimidade de sentimentos patrióticos, mas perante o altivo protesto e o irreprímível impulso, com que a nobre cidade do Porto aproveitou o primeiro ensejo que teve para escorregar do seu próprio seio os que tão traiçoeiramente n'ele se haviam introduzido.

Honra ao Porto e a todas as outras terras do norte que tão elevadamente provaram o seu espirito liberal, que, depois de alguns dias de feroz coacção, rebrilha com mais vigor na grandiosa aspiração do paiz inteiro.



Vista geral de Angeja, vila que durante quatro dias, tempo que ali estacionaram as tropas monarchicas, esteve sob o nutrido bombardeio das forças republicanas, que conseguiram desbaratar aquelas.



Aveiro.—Uma formação d'infantaria 23, de Coimbra, a caminho da frente de batalha

(Cliché do sr. Manuel d'Abreu).



Em Viseu—O edificio da Camara Municipal, onde foi içada a bandeira monarchica pelo cavaleiro tauromaquico José Casimiro, que ali foi administrador durante 5 dias



Em Eixo (Aveiro)—Onde estiveram as primeiras forças republicanas acampadas
(Cliché do sr. José Julio Fino, Aveiro)



Vista de Mirandela, onde as forças republicanas teem repellido com admiravel denodo as investidas dos monarchicos
(Cliché do amator Antonio A. Martins, Mirandela).



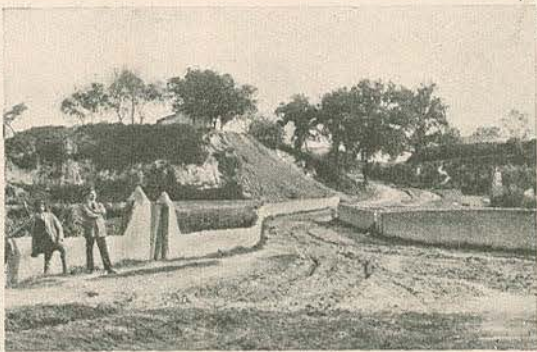
Vista geral de S. Pedro do Sul, onde foi tambem restaurada a monarchia, fugindo os revoltosos logo que souberam da ida das forças fieis ao governo para aquela vila



Aveiro—Um trecho da cidade
(Cliché do sr. José Julio Fino).



Aveiro — A estação do caminho de ferro, cujo pessoal, subitamente identificada pela defeza da Republica, tem ali prestado relevantes serviços



Aveiro — Terreno sob a ponte da Esgueira, onde estiveram em posição algumas baterias de artilharia fieis ao governo

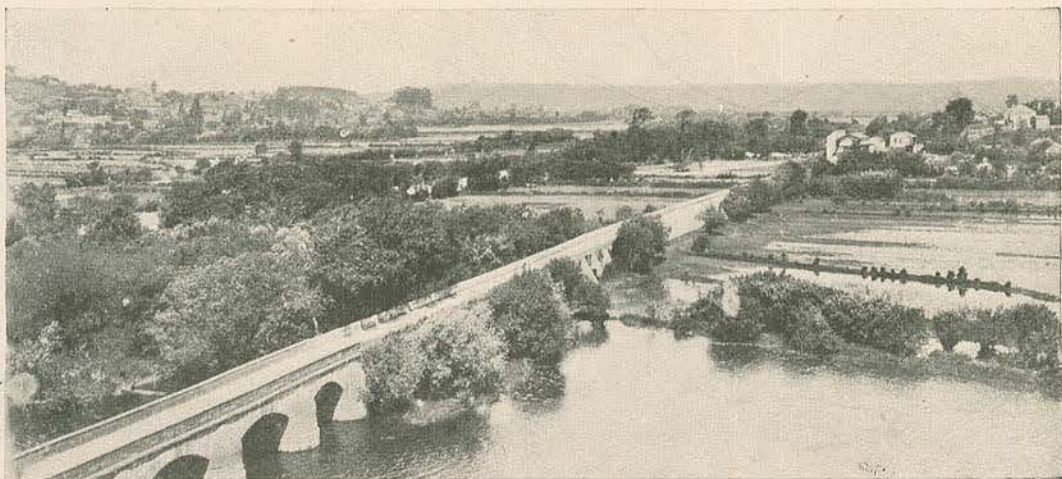


Aveiro — Capela do Senhor das Barrocas

(Clichés gentilmente cedidos à *Ilustração Portuguesa* pelo sr. José Julio Fino, ferro-viario em serviço na estação de Aveiro)

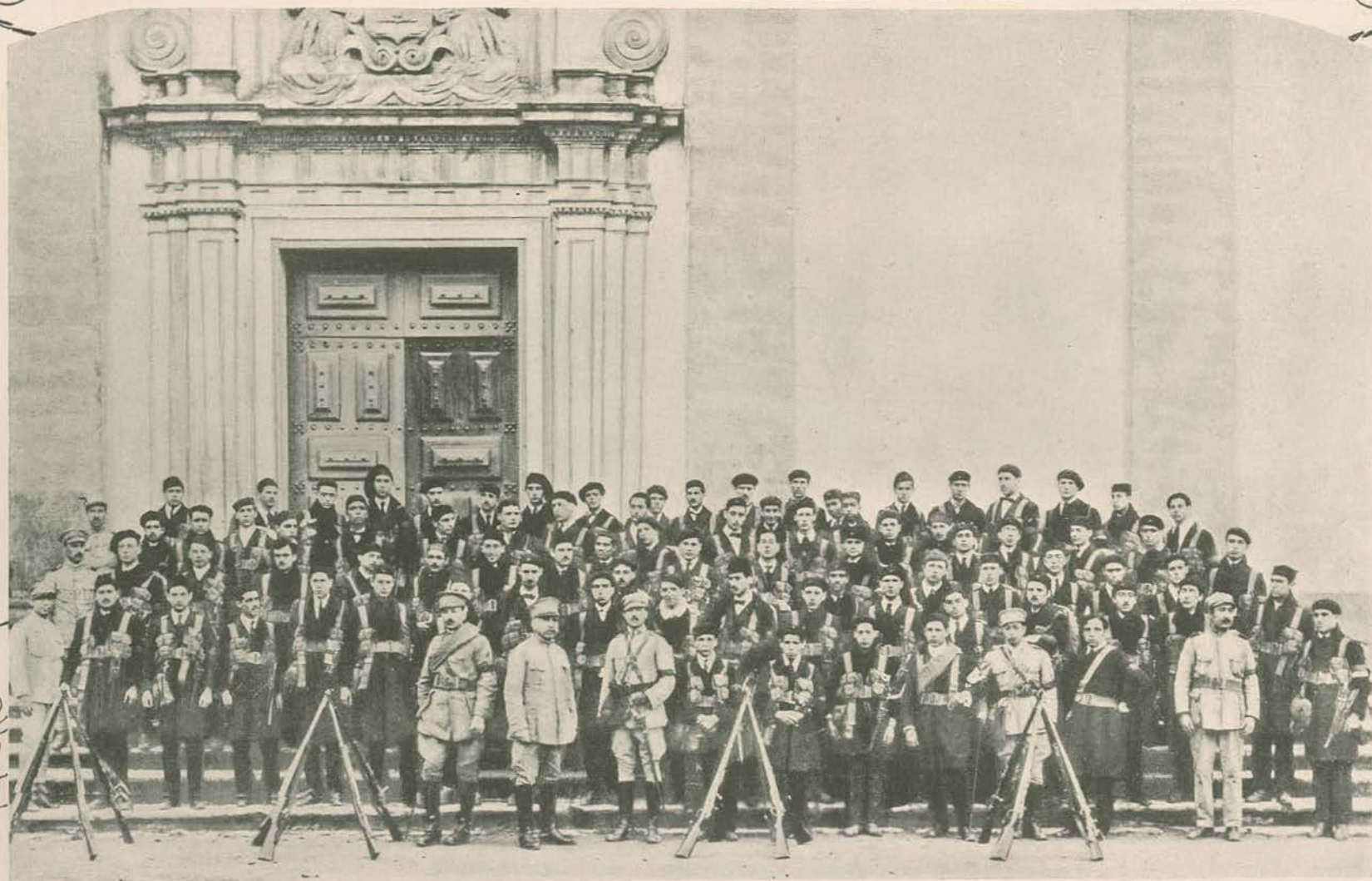


Aveiro — A ponte do caminho de ferro da Esgueira



Aveiro — Ponte da Rala, sobre o rio Vouga. A' esquerda, no ultimo plano, vê-se Alquerubim, povoação até onde avançaram os revoltosos monarquicos, que fugiram á aproximação das forças republicanas.

(Cliché do sr. Manuel Abreu)



O batalhão académico de Coimbra que, constituído por estudantes do liceu e da Universidade, marchou para a zona de operações com grande entusiasmo e fé republicana. No primeiro plano vêem-se os officiaes instrutores do batalhão e entre estes o coronel sr. Mourão, que o comandou.

Ainda a revolta de Monsanto

O que foi o movimento monarquico de Monsanto e a luta que se travou para que não vingasse esse movimento, está ainda patente no espirito de todos aqueles que, de perto ou afastados o presenciaram. N'esses momentos verdadeiramente angustiosos para a população de Lisboa houve sofrimentos que martirisaram muitos corações, mas tambem houve muitas alegrias que se alastraram por toda a cidade quando houve conhecimento da vitoria alcançada pela Republica sobre os que pretendiam



Uma maca rodada da Cruz Vermelha conduzindo feridos recolhidos perto da estação do caminho de ferro em Campolide.



No alto da Avenida da Liberdade. — Uma vedeta inspecionando um dos automóveis da Cruz Verde empregado no serviço de transportes de feridos.

restabelecer um regimen que a sua briosa população condenou.

Pois é



Uma columna de civis, que se armára no Arsenal de Marinha, passando no largo de Camões, a caminho de Campolide, onde cooperaram nas operações militares.



No largo Trindade Coelho, em frente do ministerio dos Abastecimentos. Um *camion* que vai distribuindo armamento aos civis, que acorriam inspirados pela idéa da deteza da Republica.

Um grupo de revolucionarios civis e alistados das sociedades d'Instrução Militar Preparatoria, que tomou parte no assalto a Monsanto, falando com o alferes sr. Rita Soares.

(Clichés do distinto amador sr. Antonio Brilhante da Silva Pessoa, obsequiosamente cedidos á *Ilustração Portuguesa*).

que urge pôr immediato termo para todos retonarem os seus logares no trabalho pacifico e honrado que ha de levantar o nosso paiz á altura a que ele tem jus pelos muitos

esforços que empregou para combater junto dos exercitos aliados pela grande causa do direito das gentes, da civilisação e da humanidade.



Um grupo de civis, marinheiros e policia, que, animados d'um elevado espirito de confraternisação cooperaram, nas operações militares contra os inimigos do regimen vigente.



A pequenita Elvira dos Santos, de 11 mezes d'idade, salva no Casal Ventoso de uma casa destruida pelo bombardeio dos revoltosos de Monsanto, onde pereceram sua mãe e avô.—2. Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique (Cruz Branca). Ao centro o sr. Branco Martins, comandante, tendo ao colo a pequenita Elvira dos Santos, cuja manutenção e educação ficaram a cargo da Cruz Branca. A

esquerda a sr.^a D. Maria Cristo, enfermeira, e o sr. Carlos Ferreira, enfermeiro, e á direita, a sr.^a D. Gertrudes Silva, enfermeira, sr. Silva Rocha, ajudante de enfermeiro, e o sr. Raul Rocha, enfermeiro. Atraz do comandante o sr. Augusto Matos Alves, bombeiro voluntario de Coimbra, adido á Cruz Branca, vindo-se no mesmo plano um grupo de maqueiros. No ultimo plano alguns dos bombeiros d'aquella secção que auxiliaram o pessoal de enfermagem na condução e tratamento das victimas, socorridas pela benemerita instituição



Na estação do caminho de ferro de Santa Apolonia. — Material d'artilheria que se destina ás forças em operações no norte.



Um grupo de revolucionarios civis e guardas da policia civica que tomaram parte no assalto ao forte do Monsanto contra os insurretos.

A exposição Canto



Madame Deschenel

za, foi em busca dos mestres e em França, na Suíça, em Hespanha frequentou os *ateliers* dos consagrados e conseguiu, a breve trecho, chamar sobre os seus meritos e os seus labores as atenções e os aplausos

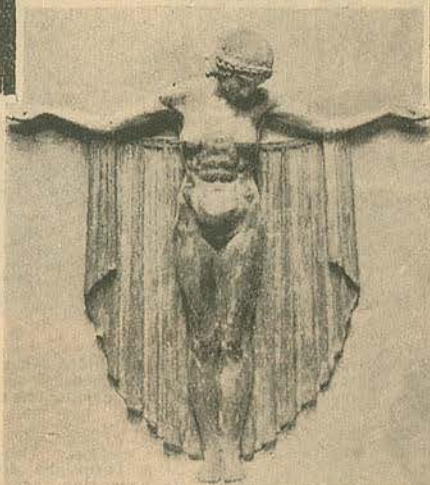
ERNESTO do Canto é um moço escultor açoreano que, depois de frequentar a Escola de Belas Artes de Lisboa, desejo de aprender e de realizar um sonho de bele-

te ser brilhantissima, acaba de fazer em Lisboa, no salão Bobone, uma exposição de esculturas que se caracterizam pelo classicismo despretencioso, pela sere-



O distinto escultor sr. Ernesto do Canto.

nidade amavel, pelo espiritualismo suave que se evolva das suas atitudes cheias de harmonia casta e soberana... Para que não esqueçamos um dos aspètos mais interessan-



Escultura para tumulo: «Deus m'ò deu, Deus m'ò levou».

da critica. Tendo-se notabilisado com pequeninas esculturas carituras e arrojando-se a trabalhos de folego para os quaes o tentaram os exemplos e os estímulos de alguns artistas de en-

tes do talento do escultor dá-nos ele também alguns baixos relevos tão graciosos como originaes e que representam grupos de varinas.

Madame Deschenes apresenta na



«Oferecida», estatua para jardim.

Panneaux decorativo: «O vaso negro»

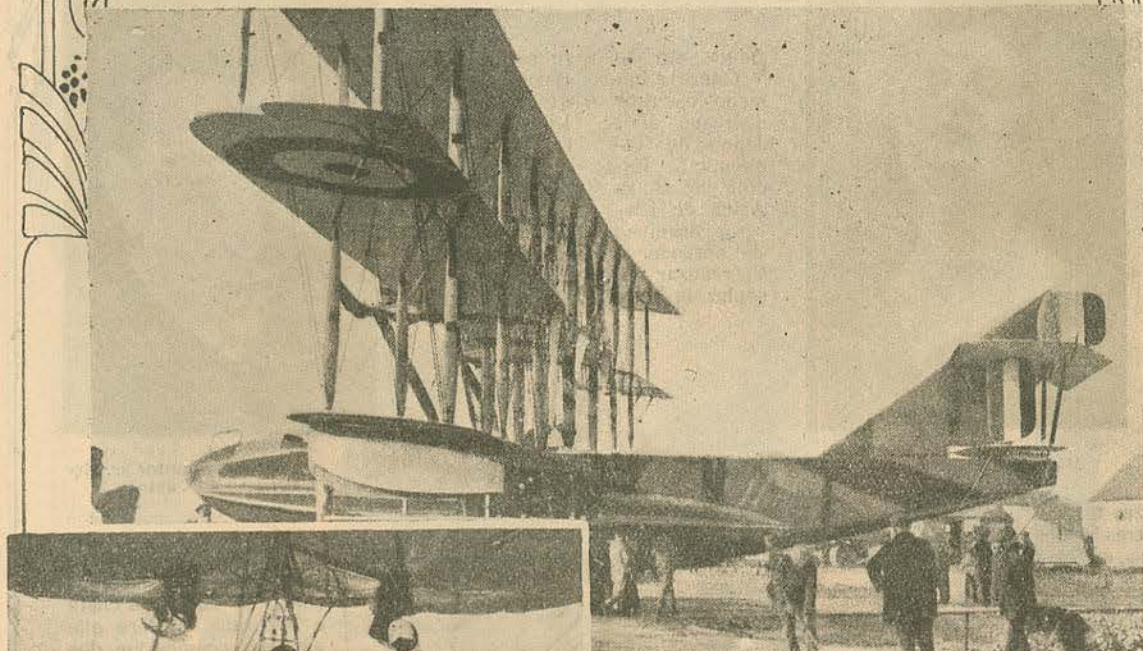
vergadura como o joven Julio Antonio, mestre da estatuaría hespanhola contemporanea, Ernesto do Canto, que ainda se pôde considerar no inicio de uma carreira que prome-



«Homenagem», estatua para tumulo ou jardim

mesma exposição um certo numero de bordados que encantam pelo que tem de delicadamente feminis e pela sua novidade e arranjo. O exito d'essess bordados foi abssoluto.

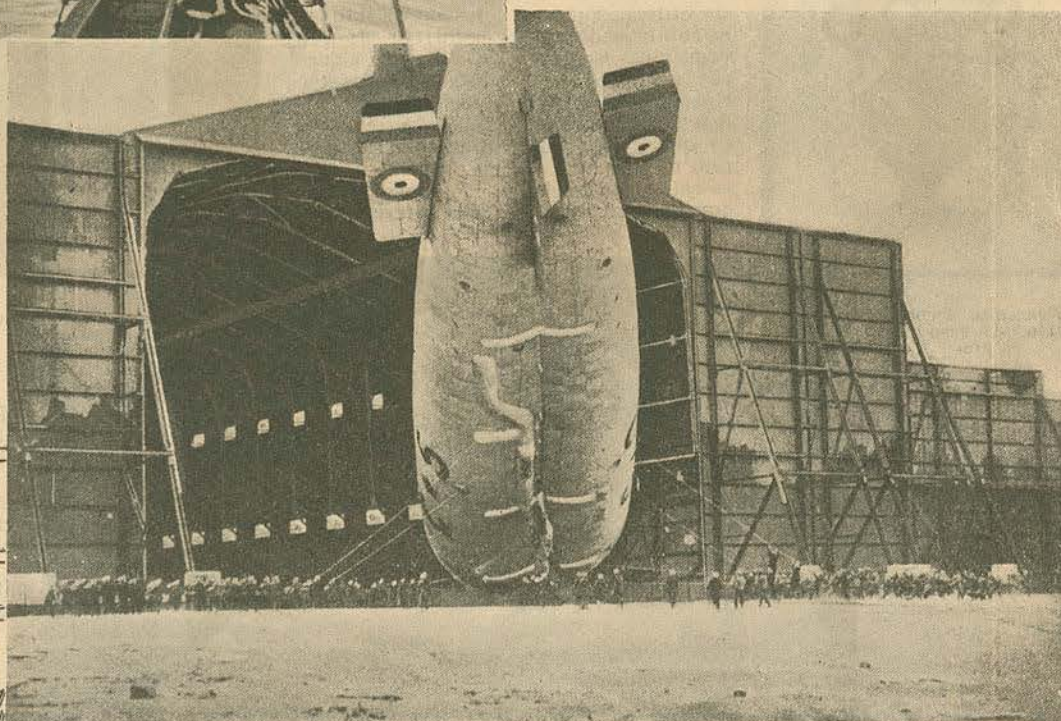
A aviação na Gran-Bretanha



O maior hidro-avião que existe. É um triplano de avultadas dimensões construído na Inglaterra, que testemunha eloquentemente o progresso da frota aérea britânica.



2. A barquinha dos pilotos dos dirigíveis ingleses, de novo tipo, agora usados nos serviços de patrulhas nas costas da Inglaterra, e que também podem ser utilizados para transportar males postais e mesmo passageiros.



Um dos dirigíveis do Almirantado britânico chegando ao seu hangar, após o cumprimento dos serviços de vigilância de que havia sido incumbido.

Festas da colonia portugueza no Pará



Carro alegorico com que a Tuna Luso Comercial representou Portugal nas festas comemorativas da assinatura do armistício realizadas no Pará, em 1 de dezembro findo.—(Cliché obsequiosamente cedido á *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Arcadio de Menezes, Pará).

SÓ nos ultimos dias de novembro do ano findo se teve, no Pará, confirmação official da assiuatura do armistício solicitado pela Alemanha. Anceiava-se tanto pela paz que, ao iniciarem-se as treguas, logo se entendeu a guerra terminada e todos os povos se confundiram em vibrantes manifestações de jubilo.

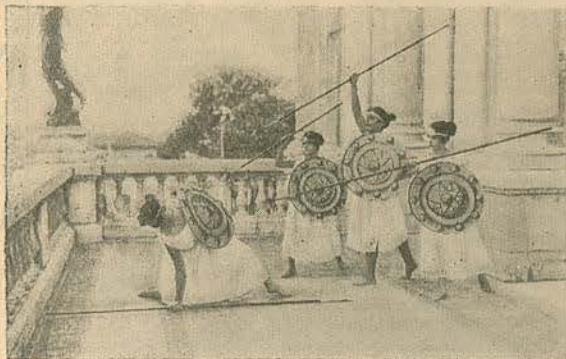
Assim, a colonia portugueza celebrou tambem com o maximo brilhantismo, em



O celebre quadro *Quando Meme*, pela sr.^{as} D. Aurora B. Magalhães e pelo sr. Carlos Magalhães.

1 do mez seguinte, este oportuno facto, aproveitando o ensejo para comemorar conjuntamente o dia consagrado á bandeira nacional.

Um dos numeros mais interessantes dos festejos, cujo programa foi cuidadosamente escolhido, era a recita de gala levada a efeito no Teatro da Paz, que decorreu no mais franco entusiasmo, revertendo o seu produto em beneficio dos orfãos da guerra.



1. *Fragmentos de dança guerreira*, quadro pelas sr.^{as} D. Fernanda Melo, Ananiza Rezende, Bohemia Rezende e Ernestina da Cunha Cerqueira.—2. *Sacrifício à pátria*, quadro pelas sr.^{as} D. Elvira Queiroz, D. Assunção Carrero e D. Virginia Cortez e pelo sr. Antonio Carlos R. Coelho.



A grande apoteose em homenagem a Portugal, pela sr.^a D. Stela Leite Neves de Azevedo e pelos srs. Carlos Soares e Anibal de Barros.

Houve tambem um cortejo historico a que concorreram varias agremiações associativas portuguezas e bra-

zileiras, e ainda algumas de outras nacionalidades aliadas que imprimiram ao ato uma grandiosa solemnidade.

Para a realização d'este festival, da iniciativa do sr. Anibal de Barros, muito contribuiu o valioso concurso da sociedade elegante paraense, que, n'uma perfeita harmonia de sentimentos e de confraternização, se uniu aos nossos compatriotas.



A apoteose em homenagem ao Brazil, por um grupo de meninas portuguezas e brasileiras.



O grande quadro mitologico No Templo de Flora, um dos que mais agradeu pelo encanto do conjunto, desempenhado por senhoras e meninas portuguezas e brasileiras, da melhor sociedade paraense.—(Clichés gentilmente enviados á *Ilustração Portuguesa* pelo encarregado do consulado de Portugal no Pará).

A exposição Frank Craig

FRANK Craig era já um nome celebre entre os illustradores europeus, quando a doença o trouxe a Portugal em busca de alivios. Recolheu a Cintra, que grandes poetas seus compatriotas cantaram, que viajantes notáveis enalteceram e que pintores de

talento, abandonando as brumas de Inglaterra, reproduziram em telas nas quaes levaram a luminosidade do nosso sol, a frescura da nossa paisagem e a limpidez do nosso ar clemente e salubre. O clima ameno de Cintra, a atmosfera balsamica d'aquelle viridente jardim que Byron denominou de *eden glorioso*, a existencia retirada, tranquila, por assim dizer ignota, que se procurou na encantadora vila,—não lhe proporcionaram melhoras, porque o mal avançara demasiada e irremediavelmente. No entanto, Frank Craig proseguuiu trabalhando e fixou em alguns maravilhosos cartões figuras e aspétos dos sitios em que viveu os derradeiros mezes da sua vida que foi curta mas singularmente fecunda. Semanas antes da sua morte, inaugurava-se no salão Bobone uma exposição de trabalhos do insigne illustrador. Quantos se interessam pelas artes do desenho e da pintura acorreram a ela e ficaram deslumbrados.

Muitos não conheciam talvez das illustrações estrangeiras os labores de Craig; os proprios, porém, a quem eram familiares exprimiram a



Ultimo retrato do notabilissimo pintor Frank Craig e de seu filho Desmond, tambem expositor do actual certamen.

sua entusiastica admiração perante os desenhos originaes, obras primas de claro-escuro, que deixaram em extase os visitantes. A bre-



Father O'Flynn's Rebuske
O que ha a contar



Um sermão extemporaneo



Um côro laudatorio



«Os rivais»

ve trecho, vendiam-se por altos preços, nunca atingidos entre nós, as composições de inexcelsível beleza do artista inglês, mestre consumado, quer pela técnica que para ele não tinha segredos, quer pelo arranjo, pelo acabamento, pelo assunto dos seus quadros em que os episódios da existência mundana, as cenas da sociedade elegante, as mulheres que frequentam os meios do bom-tom alternavam com as evocações dos tempos idos e das per-



«Manhã de Primavera»

Passeando entre canteiros de violetas

sonagens que marcam épocas e costumes bem diversos dos nossos.

Foi uma consagração que, nada acrescentando á justa fama de Craig, o deve ter, todavia, surpreendido por demonstrar como entre nós a arte interessa ao ponto de se disputarem e adquirirem, sem olhar ao custo, desenhos e *gouaches* firmados por um grande nome. Acentuámos acima que Frank Craig foi não só um artista primoroso mas também fe-



«Independência»



«Contratempo»

cundissimo. A prova dá-nol-a a nova exposição agora inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes e que bem demonstra a extraordinária riqueza do espólio do artista que tão apaixonados admiradores conquistou em Portugal, que hoje guarda os seus despojos mortaes.

O 2.º VISCONDE DE SANTAREM



O 3.º Visconde de Santarém

O 2.º visconde de Santarém foi, no consenso de quantos teem estudado a luta entre D. Pedro e D. Miguel, um grande sabio e um grande politico. Os proprios adversarios lhe reconhecem o alto valor. Partidario de D. Miguel, desempenhou as funções de seu ministro dos estrangeiros e do reino, com tanto criterio como firmeza. Acima do seu sectarismo punha sempre a idéa dos interesses da nação e a de tornar simpatica a causa que defendia.

Toda a correspondencia que ficou assinada por ele, ou que se relaciona com a sua vida publica, é um vasto conjunto de documentos preciosos para bem se apreciar a sua obra e a sua estatua politica. Desenterralla, dos arquivos, coordena-la e anota-la intelligentemente, tornava-se um trabalho, que só podia ser mandado fazer por um homem culto e zeloso das suas gloriosas tradições de familia, como é o illustre herdeiro do seu titulo, e que



O 2.º Visconde de Santarém



Sr. Rocha Martins

só podia ser feito por um escritor como Rocha Martins, cujas obras de investigação e de critica lhe dão fóros de verdadeiro mestre em questões historicas.

Vae já no 5.º volume a magnifica coleção da «Correspondencia do 2.º Visconde de Santarém», e parecem, sob esse ponto de vista, inexgotaveis os arquivos, principalmente o do ministerio dos estrangeiros, que, em tempo, o respectivo ministro de então, o illustre juriscônsulto sr. dr. Augusto Soares, poz inteiramente ás ordens de Rocha Martins, para as suas sabias investigações.

Não pensem que o trabalho do brilhante escritor só pode interessar á familia ou aos admiradores do

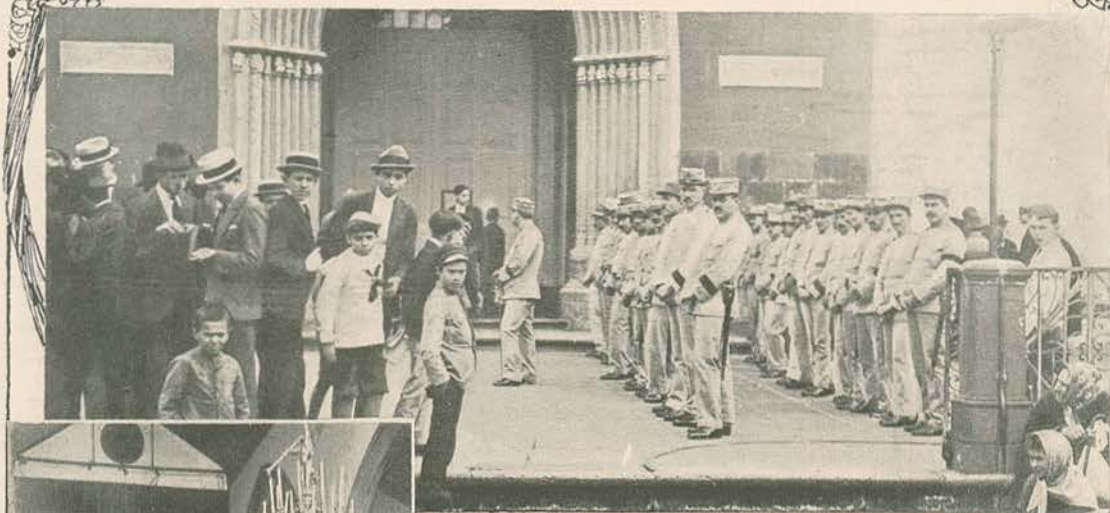
grande homem de estado. O seu alcance vae muito mais longe, porque todas essas paginas trazem uma nova luz á historia de uma época memoravel, sobre que se tem escrito muito, é verdade, mas muito mais ha ainda a escrever.



O 1.º visconde de Santarém e familia

(Quadro do illustre pintor Domingos N. Sequeira)

Exequias no Funchal por alma do sr. dr. Sidonio Paes



1. Força de policia sob o comando do chefe, sr. Telo, que fez a guarda de honra á porta da Sé, durante a cerimonia.

2. Catafalco erigido na Sé Cathedral por ocasião das exequias do sr. dr. Sidonio Paes.



Após as exequias. A saída da Sé.

(Clichés Perestrelo & Filhos, Funchal).

Instrução Militar Preparatoria



Na gare da estação de Santa Apolónia. — Uma importante força de alistados da Instrução Militar Preparatoria aguardando o embarque para o norte, onde vae colaborar na defeza da Republica.

IDENTIFICADOS na idéa da defeza das instituições republicanas e animados de um acrisolado patriotismo partiram tambem para o norte alguns batalhões de alistados da Instrução Militar Preparatoria. Estes futuros soldados, que em Monsanto, conjuntamente com o valo-



No largo do Caminho de Ferro. — Apoz a sua chegada os varios pelotões dos alistados da Instrução Militar Preparatoria abrem fileiras para lhes ser passada revista pelo sr. ministro da guerra.
(Clichés A. Franco).

oso Batalhão Academico de Lisboa e com as forças militares empenhadas no sufocamento da revolução monarchica, se haviam imposto pela sua bravura e disciplina, vão colaborar nas operações de guerra que tem sido particularmente movimentadas e em especial muito afanosas.

Em Angra do Heroísmo, onde com alguma intensidade, rapidamente atenuada, chegou a grassar a gripe pneumónica, fundou-se, sob a presidência do governador civil, sr. Teixeira da Silva, tendo como secretários os srs. Gervasio Lima e J. Dias d'Oliveira, a Liga Popular de Socorros. Esta humanitária instituição, que logo de principio mereceu todo o interesse das autoridades e de quantos a podiam auxiliar, destinava-se a beneficiar os pobres atacados pela terrível doença.



Um aspecto da cozinha economica da Liga Popular de Socorros aos epidemiados da gripe pneumónica. Na fotografia vêem-se as sr.^{as} D. Maria T. S. F. e Lima, presidente da comissão de senhoras, D. Olivia d'Oliveira, D. Mariana Leonor, D. Lourdes Flores, D. Joaquina Macedo, D. Leonor A. Polim, vogaes da mesma comissão, o tesoureiro sr. J. L. da Silva e o sr. M. P. dos Santos, membro da comissão fundadora.

O grupo de amadores de musica denominado «Passos de Freitas», instituido no Funchal, pôde considerar-se, sem duvida um dos melhor organizados no seu genero, devido não só á sua regencia, subidamente exercida pelo sr. dr. Passos de Freitas, como tambem pelo excelente nucleo de amadores de reconhecido merito que o compõem.

As audições do grupo «Passos de Freitas», que se destinam afins caritativos, proporciam á sociedade elegante do Funchal, agradaveis distrações.



No Funchal. — O grupo de amadores de musica «Passos de Freitas». No primeiro plano, ao centro: sr. dr. Manuel dos Passos de Freitas, director, tendo á sua direita os srs. L. Pinheiro, solista; H. Silva, F. Pestana e L. d'Oliveira, e á sua esquerda os srs. F. B. de Gouveia, F. d'Abreu, F. P. Junior e C. de Gouveia. No segundo plano, da esquerda para a direita, srs. C. Henriques, C. Leme, A. Ferreira, A. Melim, C. d'Andrade, M. dos Reis, J. Marques, H. da Conceição, M. Ramos, E. Correia e R. Rodrigues. No terceiro plano, da esquerda para a direita, srs. B. Abreu, N. Pereira, J. Henriques, J. Gordon, F. Clairouim, L. C. Nascimento, E. Pinto, F. Miranda, A. Pestana e Amadeu de Lemos.

(Cliché da fotografia Vicente, Funchal).

NÔ CLUB ESTEFANIA

ENTRE as festas de todas as outras associações de recreio, sem desprestígio para qualquer d'elas, as do Club Estefania, revestem aspéctos atraentes e particularmente elegantes.



A comissão promotora do festival: Da esquerda para a direita, os srs. José Guimarães vocal; Andermatte da Silva, maestro; V. Arriaga, autor da revista «Piparotes»; Fernando Guimarães, maestro; e Artur Queiroz, tesoureiro da comissão.

publico, que dispensou largos encomios ao sr. Virgílio Arriaga, pelo seu feliz trabalho, elogios de que participaram os entusiastas amadores do club, cuja excelente interpretação agradou em extremo, pois que todos se afirmaram á altura dos seus merecimentos artisticos, já antes devidamente com provados.



O sr. Assunção Santos, no papel de «Rei Sol».

A e las acorre sempre, atraída pelo brilhantismo dos espéctaculos anteriores, uma seléctta assistência, que lhes imprime também um grande relevo.

N'uma das ultimas festas, que ali se realizou, teve lugar a primeira representação d'uma revista, intitulada «Piparotes», original do sr. Virgílio Arriaga, tendo sido musicada pelos distintos artistas srs. Andermatte da Silva e Fernando Guimarães.

A interessante revista satisfiz devéras o escolhido



A sr.ª D. Maria Amelia Lima, na «El Tricidade», da revista «Piparotes».

res do club, cuja excelente interpretação agradou em extremo, pois que todos se afirmaram á altura dos seus merecimentos artisticos, já antes devidamente com provados.

Tambem foram muito felicitados os autores da musica, que foi primorosa e contribuiu sobremaneira conjuntamente com o esplendoroso cenario, a esmerada encenação e os maravilhosos efeitos de luz para que deixasse apazivelmente sensibilizado o grande numero de espéctadores d'esta emcantadora festa.



O sr. Raul Bensabat, no papel de «Rei das Trevas».

Tambem foram muito felicitados os autores da musica, que foi primorosa e contribuiu sobremaneira conjuntamente com o esplendoroso cenario, a esmerada encenação e os maravilhosos efeitos de luz para que deixasse apazivelmente sensibilizado o grande numero de espéctadores d'esta emcantadora festa.



Grupo de coristas da Côrte do Sol. No 1.º plano, da esquerda para a direita, os srs. Pomar da Silveira, Cunha e Medina. No 2.º, os srs. Alfredo Macedo, Castro Rodrigues e Henrique Velasques.



Outro grupo de coristas: Da esquerda para a direita, no 1.º plano, as sr.ªs D. Elisa Rodrigues, D. Laura Salgueiro e D. Maria Manuela. No 2.º plano, as sr.ªs D. Lucília Rocha, D. Susana Mota e D. Irene Fernandes.

(Clichés A. Franco).

Cigarros Brasileiros

DA FABRICA

Lopes Sá & C.^a

RIO DE JANEIRO

UNICO DEPOSITARIO

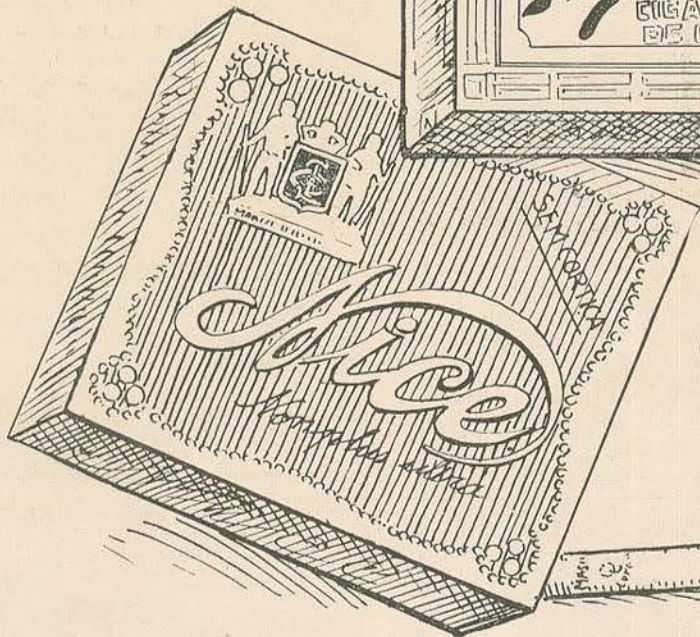
EM PORTUGAL E COLONIAS

MARIO DE LIMA NETO

Largo de S. Julião, 12, 2.º

LISBOA

Peçam em toda a parte
estes magnificos cigarros



A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

**CIGARROS
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficazes contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmodicas
das vias respiratorias.
35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{os}
6, Rue Dombasle, 6
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

PAES E MÃES Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações diretas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta à Matrimonial Club of New-York, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

**Perfumaria
Balsemão**
141, RUA DOS ESTROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777 LISBOA

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
• XAROPE •
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28000 e 58000 rs., das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondência enviando 15 centavos para resposta.



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na **Camelia Branca**
L^{da} D'ABEGOARIA, 50
lao (Chiado) - Telef 3270

NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.^a a eles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são eficazes.

O **METODO RICE** tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fracsado. Experimente V. S.^a este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Aliú, Val: Llobregat, por Flassá, Prov. de Girona, Hespanha (a operação fahou de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Bavião Curralinho, Estado de G. yaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicente Vitale, Estacion Castellanos, Depto. de Caneiones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Terés, Regimento del Infante 5, 1.ª Comp. 1.º Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memória, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); s. R. M. Fernandez, Fundicion de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguado, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanilombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos)

Sr. FERNANDEZ

GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

COUPON No. S.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado?..... Eade?

Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo?

Nome.....

Direcção.....

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiro-mante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das clercias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Galles, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenilgney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 réis, 25500 e 58000 réis.

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL	
Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de

escripta, de impressão e de embrulho, Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do palz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA: 270, R. da Princesa, 276 — PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado
Numero telefonico: Lisboa, 603 — Porto, 117.

Pasta Couraça



REGISTADA

3 GRANDS PRIX

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915
E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

M. B. B. Teixeira

230, RUA DE S. BENTO, 236
LISBOA

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone 1364 central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

A. G. MARTINS ABELBEIRA—Rua de S. Pedro, 65



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

O REGENTE

(Final do 2.º ato da peça de Marcelino Mesquita).



— Por onde é o caminho?
— Por ali!



PALESTRA AMENA

O batalhão academico

Vi-o partir para o norte, n'um entusiasmo doido, dando vivas á Patria e á Republica, impaciente, alegre como quem vai para uma festa, comunicando aos que lhe estavam proximos a sua fé e o seu ardor. Vi partir os rapazes e percebi que n'aquela entusiasmo não havia o desprendimento impensado, proprio da adolescência: sentia-se que mediam responsabilidades, que muito perfeitamente conheciam a causa que iam defender, que era bem do coração que saudavam a Patria e a Republica.

Não tiveram a longa experiencia, que levou os velhos a perder a confiança nos sistemas governativos baseados em predomínios de castas; não estiveram em contacto com a podridão da mentira acomodada ás conveniências individuais; não viram desfazer-se as melhores intenções, arrastadas numa torrente de lama que tudo subvertia. Foi em plena revolução que as almas d'esses rapazes desabrocharam, avidas de esperança, ainda tão ricas de viço que o desanimo as não contaminou, e é em plena revolução que se estão desenvolvendo, criando força, temperando-se poderosamente para os futuros embates da vida.

E invejei os rapazes. Os homens do meu tempo formaram-se n'uma paz ficticia, estagnada, morbida, que só criou desalientos nos de boa fé; em roda, o mundo caminhava á pressa, em conquista de novos ideaes, e aqui digeria-se de papo para o ar, de olhos fechados, como bonzos inúteis e organismos passivos, sem uma vibração de nervos — cadáveres, afinal, que mais dia menos dia tinham de ser sepultados para não empestarem o ar. Hoje, não: eu te saúdo, mocidade que vais lutar, que vais viver, que vais preparar-te para cometimentos gloriosos, e que voltarás mais experimentada pelo sacrificio do que a velhice, revigorada como elemento social, a cimentar uma sociedade digna do tempo de hoje e do mundo novo que se está organizando sobre as ruínas das autocracias.

Vi partir os rapazes e vi na estação os paes a dar-lhes o abraço da despedida, sem que uma lagrima corresse, uma sombra de tristeza se lhes lesse no rosto — e havia-os professando diversos credos politicos. Nesse momento era geral a concordancia, perante o formoso espectáculo os velhos calaram as suas opiniões e irmanaram-se n'um sentimento unico, que foi o santo orgulho de se mirarem nos olhos limpidos dos combatentes, e se, perdido de vista o comboio algum outro os tomou, esse foi o não terem sabido preparar para os filhos uma Patria grande, digna dos pequenos heróis que a vão engrandecer.

J. Neutral.

Noticiam do estrangeiro que o nosso particular amigo ex-kaiser é sempre acompanhado, nos seus passeios, por um policia encarregado de o não deixar fugir, o qual, logo que lhe parece que o passeio se estende além de limites rasoaveis, o avisa com todo o respeito:

— Vossa magestade está fatigado.
E' claro que a dita ex-magestade se dá por compreendida e volta atraz.



Louvaveis são estes eufemismos, que dispensam brutalidades e fazem o efeito desejado.

Lembra-nos, a proposito, um sistema seguido na Escola Medica de Lisboa por certo lente já falecido, distinctissimo, por sinal, e que não sabemos se ainda hoje é adotado. Se não é, devia sê-lo.

Consistia o sistema em avisar o examinando, durante o ato em que estava respondendo, de que seria reprovado se não se retirasse a tempo. O referido professor dizia ao rapaz, com toda a delicadeza:

— O senhor está incomodado de saude.

O examinando percebia, saia e... não ficava reprovado.

...E assim vai o nosso Guilherme tomando conhecimento pratico com as subtilidades da civilização.

De Bocage

A José Barreto Gomes.

*Embora tórpes gralhas esvoacem.
Em torno á gloria minha em bando impuro,*

*De eterna sombra é tacto futuro
Meu nome, os versos meus embora ameacem;*

*Contra os anos, que morrem, que renascem,
Deu-me Febo em seu dom penhor seguro,
Com que do esquecimento o pégo escuro
Meus versos e meu nome afoitos passem.*

*Pleno tesoiro de moral riqueza,
Barreto bemseltoir, Barreto amigo,
Não tenas ser do nada infausta presa.*

*Além dos tempos viverás comigo:
Sou cate e sobranço a natureza
Nos arcanos do ceu leio o que digo.*

Livros, Livrinhos e Livrecos

Vida vitoriosa, de João de Barros — E' uma coleção de poesias escolhidas, que o illustre poeta escreveu de 1904 a 1907 e que os editores publicam porque os autor não permite segundas edições de livros seus esgotados. N'ela se encontra o que João de Barros prefere e que constitue, na verdade, leitura deliciosissima. No entanto, nós preferiríamos das suas obras... tudo, porque não tem composição que denote a minima fraqueza; o simpatico literato faz sempre arte — e da melhor.

Mais boatos

A acrescentar aos que revelámos no ultimo numero do *Século Cômico*:

— Então o calçado no Porto está baratissimo, hein?
— Serio, Antoninho?
— Serio.
— E a que atribues a barateza?
— A' monarquia, é claro: os coiros, que estavam arrecadados, apareceram imediatamente no mercado.

— Então o bacalhau no Porto está a pataco, hein?
— Qual a pataco! está mas é de graça!



Terceiro cavalheiro, intrometendo-se na conversa:

— De graça?! upa! upa! disseram-me hoje que o Paiva Couceiro o distribue a quem o quer e ainda por cima dá oito tostões!

— Sabe, D. Filomena? O pão no Porto está a vintem!

— Do branco?
— Azul e branco, D. Filomena! azul e branco!

— Já viste as novas estampilhas da monarquia portuense, Chiquinho?

— Ainda não, Lulu.
— Já eu vi. São lindas. Tem a effigie de D. Manoel.

— A da Republica é feiissima.

— Repugnante. E tanto que quando eu punha nas cartas a estampilha da Republica, molhava-a sempre com uma esponja.

— Também eu.

— Agora, ao sr. D. Manuel, não me importa lambe-lo!

— Antes pelo contrario!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Amétade d'um angó.

Lanso mão da penna pra te dezer in prumeiro lugar que istou vivo grassas a Deus i ós pois pra çaber ce in Peras Ruivas istá a munarquia ó a Repuvlica purque como u çô prior é talaça i mail as oitras ótoridades é poçivle que lá isteija a munarquia i intão mete nu bau aquella bandera que cumprei cuando foi du 5 de oitubro i pranta á jinela a azul i branca ca jente tinha iscondida nu palheiro. Mas ce continua ai a Repuvlica já ce çabe: faz u cuntrario.

I agora voute fallar numa pessa xamada a idade de amar arreprezintada nu Avenida cuja esta cunside in a sr.^a D. Palmira que touda a jente xama bastos mas que é cruz, á facia du registro civil, apezar dus ceus 40 anos andar doida pello Calros Santos que tanvem nan tem menos mas que finge que é nouvo in folha; i en o sr. Berazão, cus ceus 68 anos istar de toudo pur uma caxopinha touda un-



sa, da donde ce prova cu tẽ Jerolmo aindas istá capaz de tamar por muntos anos i bons.

Vai ós pois u ca dita *Idade de amar* teve mais ingrassado na prumera nou-te foi a menina Calrota Sande aparcer cun a çaia desabutuada atraz que fez um çusesso i fez ficar u Rafael Marques munto danado purque as gragalhadas dus ispetadores nam dexaram oivir umas pocas de piadas in que ele fazia munto filé. I da *Idade de amar* nada mais tanho a dizer cenão cu Beração istará infetivelmente in idade de amar mas u que nan istá é cun idade de decurar papeis i cu Calros Santos nam teve rezão nenhuma de ateraiso i a dita D. Palmira purque valle mais cus ceus 40 anos que toudas as oitras com 15. Cá dẽ mim digote que intẽ a tucrava pur ti ce ela quixesse.

Adiante. Canto a oitra pessa que tavem oivi, xamada *Relojo du cradial* é uma ca polissa in tempo purviu nu Paulitama purque intão se xamava *Satiro*, u que era munto imural. I na-da mais de istordinario tanho a dezer-te nesta pessa cenão ca noça prateci-pação na guerra turnou Portugal tão cunhecido que intẽ já em França ce

EM FOCO

O cenografo Eduardo Reis, pae



*Apezar do bigode em meia tinta
Tem fresca e muito fresca a mioleira
E na pintura vejo-o de maneira
Que parece um rapaz, por bem que pinta.*

*Ha pouco n'uma peça (a mais distinta
Que, em minha opinião, tem vindo á feira)
Teve uma apoteose verdadeira,
Chamadas, com certeza, mais de trinta.*

*E' careca, bem sei, mas quanto apreço
Não merece uma calva aureolada
Por um talento á presunção avesso !*

*E' um defeito que não vale nada...
Tomara muita dama que eu conheço
Fazer-lhe uma festinha na pelada !*

BELMIRO.

diz que «cae o Carmo i a Trinda-de», «p a pa Santa justa», etc.

Já agora tanvem te dizerei cu ótor do *Relojo du cradial* tem uma arimé-tega munto original: pra ele 23 i mais 1 é um quarteirão!

Pur oje nada mais te dizerei; inviu-te bejos apretados i á bensão ós peti-zes, açim cumo uma quarta de açucre ca panhei pur dois mel reis grassas ás purvidencias du refrido jenero já se vender livermente.

Teu intẽ ó dia de juizo, internamen-te.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruivas.

E cuidou, com mão de amigo,
Em manter-lhe o papo cheio.

Para tirar-lhe os defeitos,
Muda-lo em pomba sem fel
Até lhe dava confeitos
E a beber agua de mel!

O corvo estava por tudo,
Mostrando-se obediente:
Era um corvo de veludo,
Que assombrava todia a gente.

Vinha sempre á voz do dono,
Comia na sua mão,
Velava-lhe, atento, o sono...
Era todo gratidão!

Ora um dia aconteceu
O que em todos é faatal:
O nosso homem morreu
De doença natural.

Logo o corvo, ao reparar
Que o dono se não movia,
Saltou-lhe em cima, ia cevar
O que o instinto pedlia.

Nas carnes inanimadas
Do seu pobre bemfeitor
Pagou em longas bicçadas
O que devia em amor.

Com um conceito profundo
Remataremos a nota:
Endireitar este mundo
E' pretenção de idiotta.

Mária Cachucha.

DE FÓRA

O corvo

Um homem, ha muitos anos,
Teve uma idéa de arromba:
Tranformar (cegos enganosi!)
Certo corvo em mansa pomba.



Fez-lhe festas, deu-lhe abraço,
Aqueceu-o ao proprio seio

A burocracia acomodaticia



O AMANUENSE:

—Que hei-de escrever no fecho dos dois officios que v. ex.^a mandou fazer?

O CHEFE:

—No que vae para Lisboa escreva «Saude e fraternidade»; no que vae para o Porto escreva «Deus guarde a vossa excelencia».